



OUSAR LUTAR OUSAR VENCER

Jornal de unidade antifascista e anti-social-fascista
do Liceu Nacional do Funchal

ANO I N.º 1 de 13/5 a 29/5/78

Editorial

Reeniciamos, com a publicação do Jornal OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER, num momento em que todos os estudantes do nosso país e particularmente os estudantes dos arquipélagos se sentem confrontados com um rol de medidas de selecção e repressão decretadas pelo MEC, todas elas com um único e claro objectivo de afastar das escolas milhares de estudantes saídos especialmente das camadas mais desprotegidas da nossa sociedade. Assim sendo, são os filhos dos operários, dos camponeses e da pequena burguesia mais desfavorecida que mais sofrerão com todas estas medidas que o sr. Cardia acha por bem do governo - a que se pertence impôr sobre os estudantes.

São as condições acelaradas a que são dadas os programas, são as perturbações constantes que estudantes e professores democratas sofrem provocadas pelos separatistas da Flapa, com o conluio dos social-fascistas do P"O" e da U"DP".

A existência, novamente do jornal estudantil democrático, desempenha um papel importantíssimo na denúncia de todos os actos terroristas praticados, como no desmascaramento por completo duma Associação cuja direcção é contrária aos justos anseios dos estudantes, a um ensino crítico criativo e de massas.

Os estudantes devem fazer da leitura deste jornal, um estímulo para enérgicamente se levantarem em torno dum programa contra estas medidas anti-estudantis e anti-democráticas.

Em particular, este jornal deve ser o elo de ligação da luta estudantil com a luta mais geral do nosso povo, pois os es

CONTINUA NA PÁG. 2

SUMÁRIO

- Editorial
- A Juventude Estudantil deve levantar-se contra o Acordo com o FMI e pela defesa da Independência Nacional!
- Balanço das eleições para a Associação
- Plataforma global de luta para os estudantes do Ensino Secundário
- Poesia

Balanço das Eleições

Apesar de já ter passado algum tempo sobre o processo eleitoral para a Direcção da Associação e tendo ganho uma lista anti-democrática, cujo traço de fundo da sua política é separatista e que de forma alguma se assemelha aos justos
(continua na pág. 4)

Plataforma global de luta pa- ra os estudantes do ensino secundário.

1º CONTRA A POLÍTICA GOVERNAMENTAL DE PROMOÇÃO DO DESEMPREGO ESTUDANTIL.

- Pela planificação do ensino tendo em con-
ta as necessidades reais do Povo.
- Pelo alargamento da rede escolar.
- Extinção do ano propedêutico.
- Abolição do "numerus clausus" e dos exa-
mes de aptidão à Universidade.

2º PELA PLANIFICAÇÃO CRIADORA DOS ESTUD- DANTES E PROFESSORES NA DEFINIÇÃO DOS PROGRAMAS ESCOLARES:

- Contra o conteúdo obscurantista do ensi-
no científico e incentivador da crítica
e da criatividade.

3º CONTRA O INCREMENTO DA SELEÇÃO

- Revogação do decreto que abole as dis-
pensas de exame nos cursos complementa-
res. Afixação de média de dispensa de 14
valores com base na média do 1º e 2º a-
no do curso complementar.
- Revogação dos despachos que estipulam os
os exames obrigatórios no 9º ano unifi-
cado.
- Pela defesa da avaliação contínua e do
trabalho colectivo.

4º CONTRA A AMARGINALIZAÇÃO DOS TRABALHA- DORES-ESTUDANTES. CONTRA O AUMENTO DO PERÍODO ESCOLAR.

- Pela satisfação das reivindicações ime-
diatas dos trabalhadores-estudantes.

5º CONTRA A CARESTIA DOS ESTUDOS.

- Defesa de um preço módico nas cantinas e
material escolar.
- Pela exigência de um passe social para
os estudantes e contra o aumento dos
transportes.
- Pelo alargamento da rede escolar de trans-
portes gratuitas
- Pelo controlo dos estudantes e das suas
estreturas representativas.
- Pelo alargamento das bolsas e isenção de
propinas e subsídios escolares aos fi-
lhos dos trabalhadores.
- Pelo seguro escolar gratuito e pela as-
sistência médica e medicamentosa nas escolas.

6º PELA LIBERDADE E DEMOCRACIA NAS ESCO- LAS.

- Adopção de medidas severas e exemplares
contra os bandos terroristas separatis-
tas no Liceu.
- Contra as invasões policiais nas escolas
- Pela livre expressão política nas esco-
las.
- Abolição dos processos disciplinares,

editorial (continuação)

tudantes não poderão compreender o que se
passa no nosso Liceu sem compreender clara-
mente a situação política no nosso país.

A luta que todo o povo tem de desencade-
ar neste momento contra o Acordo com o Fun-
do Monetário Internacional (FMI), feito en-
tre o Governo social-centrista P"S"/CDS e
que terá o seu total apoio do Governo Regio-
nal assim como de todos os partidos represen-
tados na Assembleia da República e na Assem-
bleia Regional, constitui o aspecto central
da Luta do Povo, na qual a Juventude Estu-
dantil se deve integrar e desempenhar um pa-
pel bastante activo na denúncia deste Acor-
do e na defesa da Independência Nacional da
nossa Pátria.

Os estudantes devem fazer desta justa lu-
ta travada por todo o povo contra este Acor-
do de vexames e humilhações à nossa Pátria,
a sua bandeira de Luta contra um ensino ca-
duco e reaccionário e por uma Escola Nova.

SE OUSARMOS LUTAR, OUSAREMOS VENCER!

e administrativas e sujeição dos casos dis-
ciplinares às reuniões representativas dos
estudantes.

7º PELO FUNCIONAMENTO INTEGRAL DA ESCOLA , COM A COLOCAÇÃO DE TODOS OS PROFESSORES.

- Defesa das turmas com o máximo de 25 estu-
dantes.

-Contra a sobrecarga do horário escolar e
contra a intensificação exaustiva dos ri-
tmos de trabalho.

9º PELOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS NA GESTÃO

- Eleição directa e universal do C.D
- Exigência de revogação do decreto de gestão

10º PELO INCREMENTO DA ACTIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA DA JUVENTUDE.

Estudantes
ao lado do povo
e sob a direcção
da
classe operária !

A Juventude Estudantil deve levantar-se contra o Acordo com o FMI e pela defesa da Independência Nacional!

Perante novas e ultrajantes imposições do FMI a Portugal, expressas no Acordo agora assinado, imposições essas que põem em causa a Independência Nacional do nosso País e sobre as quais se vergarem a quatro patas no mais completo silêncio e conluio todas as naus catrinetas assoldadas na Assembleia da República e Regional há que prepararmos para dar uma resposta firme e pronta, unindo-nos ao grande caudal de luta que todo o povo irá travar.

Um conjunto de medidas que acarretam um agravamento das condições de vida do nosso povo Português são já anunciadas de maneira mistificada em nota saída a 5 de Maio do corrente mês pelo Banco de Portugal, onde a fome, a miséria, a doença e o desemprego se alastrarão ainda mais.

Em 1º lugar, temos já anunciada uma nova desvalorização do escudo que sairá a conta-gotas - só que, em Abril do próximo ano orçará uma descida no valor de 30% - que, de início, conta já com uma oscilação de 6,1%, e ao mês de 1,25%. Assim, apenas no prazo de 14 meses, desde 25 de Fevereiro de 77, os governos do dr. Soares desvalorizaram a moeda 3 vezes um valor real que ronda os 37,5%.

O que os nossos governantes "socialistas" e social-centristas jamais poderão explicar ao Povo Português é a razão da nossa balança comercial registar, no final de 77, o maior déficit de sempre (112 milhões de contos!) nem a razão do tesouro nacional encontrar-se completamente despido das suas reservas de ouro, muito embora expliquem estas desvalorizações como "inevitáveis" e "necessárias" "valorizações", formas para fomentar o aumento das exportações equilibrando-as com as importações, porque a sua política é a de ocultar a sua sujeição aos ditames do FMI.

Como outra imposições, temos um aumento generalizado dos impostos sobre o rendimento do trabalho, agravamento dos juros em 2% e cortes orçamentais em todos os serviços de interesse público, como é o caso da saúde, habitação e, como não podia deixar de ser, o caso da educação.

Significa isto pura e simplesmente que o poder de compra do nosso país em relação ao exterior é cada vez menor, enquanto que compram os nossos produtos a preços de chuva, e que o aumento das nos

sas dívidas externas é cada vez maior.

Dar-se-á uma quebra no investimento e em toda a actividade nacional e haverá falência em série das pequenas e médias empresas, tudo em prol dos grandes monopólios e empresas exploradoras estrangeiras, que aparecerão por todo o lado.

Esta política de vende-pátrias seguida por todos os governos, antes e depois do 25 de Abril, que tem o apoio de todos os partidos burgueses e traidores, desde o CDS ao P"O"U - não esquecendo o filhote-mor do partido do Barreirinha Cunhal, a U"DP", que com a cauda a abanar gane também à espera dum osso para roer, terá um reflexo bastante acutilante e de forma sentida nas escolas.

Já não fossem todas as medidas lançadas pelo MEC que visam intensificar a selecção, a repressão e os ritmos de estudo prelúdio de que em tempo de chuva se apra-ram tempestades, mais novas medidas vão ser tomadas com vista a expulsar um grande número de estudantes das escolas, onde, além do aumento do desemprego para os professores e cortes de subsídios, os estudantes verão cada vez mais caros e mais insuportáveis os preços dos transportes, dos materiais escolares, das propinas e um ensino cada vez mais anti-patriótico e desligado da vida e sentir do povo Português. Dão-nos assim uma única porta de saída: o desemprego em massa!

Por tudo isto há que levantar um intenso movimento de repúdio contra o FMI e o governo vende-pátrias, usando colocar-nos ao lado dos verdadeiros democratas da nossa escola que sempre à cabeça dos estudantes ousaram, ousam e ousarão denunciar e mobilizar-vos contra toda e qualquer medida anti-democrática, unindo-vos ao grande caudal de luta que de norte a sul do país todo o povo se empenhará, ripostando debaixo das baionetas do inimigo com o nosso tiro de canhão.

CONTRA O FMI! ABAIXO O GOVERNO VENDE-PÁTRIAS!

IMPERIALISTAS E SOCIAL-IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

Luís Madalena Fortunato Rodrigues
Edifício Girassol T.1 2º complementar

ABM

anseios dos estudantes a uma escola livre e faterna, o nosso jornal, acha necessário a publicação deste balanço.

Os estudantes devem estar lembrados que para os corpos gerentes da Associação concorreram muitas listas, mas apenas apareceram aos olhos dos estudantes dois programas, cada um deles apresentando uma alternativa para o ensino. Um apresentado pelas sete listas desde a A à H, o outro apresentado pela lista democrática, F que se oponha a este tipo de ensino apresentando o caminho da luta, o único que os estudantes mais tarde, ou mais cedo terão de trilhar.

É a luta contra a abolição das despesas para o 9º ano unificado; é a luta pela liberdade de expressão dentro do nosso liceu e é a luta que certamente os estudantes desencadearam na denúncia sem dó nem piedade contra a actual direcção.

Os estudantes lembra-se-ão concertiza que em 76 estiveram na Associação os separatistas e que nada fizeram pelo bem dos estudantes, naturalmente que este ano, pior que há dois anos atrás eles mostrarão aos estudantes que até à data das eleições não se aperceberam que fins políticos eram os deles.

Tanto em 75, como em 76 o nosso Liceu teve na sua direcção os social-fascistas da U"DP"/P"C"P(R), assim como teve os fascistas-separatistas da Flama, e que o ano passado juntaram-se para boicotar a eleição da nova Associação, o que conseguiram. Esta gente quando estiveram na Direcção em 75 mais não fizeram do que abrir as portas de lés a lés do nosso Liceu às medidas de repressão e de selecção do MEC e sobretudo lançaram os estudantes numa situação de desmobilização e desorganização muito grande. Situação esta que convio ao MEC e especialmente aos fascistas-separatistas para hoje terem campo aberto para reinar.

Os social-fascistas da U"DP"/P"C"P(R) e o P"C"P abriram as portas para que assim os separatistas entrassem melhor, empurrando os estudantes para a influência ideológica do PPD e da Flama.

É preciso que todos os estudantes compreendam que para lutarem contra a selecção, a repressão, têm de afastar a actual direcção e colocarem à sua cabeça os estudantes mais decididos e dispostos a lutar por uma escola democrática e patriótica.

MORTE AOS TRAIADORES!
VIVA A ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!
POR UM ENSINO CIENTÍFICO, PATRIÓTICO
E DE MASSAS!

Poesia

Quando o ano começasse
Intentou a burguesia
Inventar a nova via
Que a chumbar superasse
As melhores que já havia

Reuniu seus inventores
Em estudo aprofundado
E chegou ao resultado
Que não colocar professores
Era o mais aconselhado

Tal invento, logo quis
Que fosse experimentado
Pois que é bom p'ra ser usado
Desde que sirva os funis
P'ra que foi idealizado

Passa então do laboratório
Aos meios da informação;
E diz que as aulas abrirão
No mais despudorado reportório
Que já veio à televisão

Vai ser aplicada
Às escolas a invenção,
Logo os estudantes então
Vêm nele retratada
A face da selecção

Erguem-se de pé, solidários
Há que à luta unificar
Aos professores e marchar
Unidos aos operários
Que já estão a lutar

E sobre o ensino que encobre
O jugo da exploração
Faremos pela razão:
O ensino para os pobres,
Para o povo, a libertação.

Jorge

LÊ e

DIVULGA

“OUSAR LUTAR”

“OUSAR VENCER”

o próximo número
sai a :

30 de Maio

ABM